

Prefácio

Acedi com todo o gosto ao convite para escrever o prefácio da tradução francesa da peça do coronel João Menino Vargas, “*Todos ou Nenhum*” porque na qualidade de companheiro de Abril do autor não podia recusar, apesar da consciência de que não sou pessoa habilitada para escrever sobre teatro.

Em “*Todos ou Nenhum*” estamos perante a ainda frágil consistência política dos militares do MFA e das contradições destes com a Junta de Salvação Nacional, em especial o seu Presidente general António Spínola. Contradições que também existem na sociedade portuguesa e na oposição à ditadura.

Spínola alterou, na própria noite do 25 de Abril, o Programa do MFA: a alínea onde dizia que seria “decretada amnistia imediata de todos os presos políticos” acrescentou “salvo culpados de delito comum”. É esta alteração ao Programa do MFA e a ambiguidade de Spínola relativamente à PIDE que constituem o núcleo da peça.

O conflito entre os jovens militares do MFA vai verificar-se em todo o processo e agudiza-se com a descolonização.

As tentativas de Spínola e dos seus apoiantes para rasgar, ou pelo menos reduzir a força e o alcance do programa do MFA, acabam por reforçar a coesão dos jovens militares, aumentar a sua consciencialização política, e acelerar o processo de transformação da sociedade portuguesa, originando um processo revolucionário.

É notável que os presos políticos, apesar das suas divergências ideológicas, tenham assumido desde início uma atitude muito firme de solidariedade entre todos, não admitindo qualquer exceção, o que fortaleceu o simbolismo do 25 de Abril.

A situação de relativo impasse abordada na peça teve grande importância no desenrolar de todo o processo, reforçando a sua transformação numa revolução política, social, económica e cultural.

Préface

C'est avec grand plaisir que j'ai accepté l'invitation à écrire la préface de l'édition française de la pièce du colonel João Menino Vargas "*Todos ou Nenhum*" – « *Tous ou Aucun* », car en ma qualité de compagnon d'Avril de l'auteur, je ne pouvais pas refuser, tout en ayant conscience que je ne suis pas la personne la plus compétente pour écrire sur le théâtre.

Dans « *Tous ou Aucun* » nous nous trouvons face à la encore fragile consistance politique des militaires du MFA (Mouvement des Forces Armées) et des contradictions entre celui-ci et la Junte de Salut National, en particulier son président, le général Antonio Spínola. Des contradictions qui existent également dans la société portugaise et dans l'opposition à la dictature.

Spínola a modifié, dans la nuit même du 25 Avril, le Programme du MFA : à l'alinéa où il était dit que serait "décrétée l'amnistie immédiate de tous les prisonniers politiques", il a ajouté "sauf ceux accusés de délit de droit commun". C'est cette modification du Programme du MFA et l'ambiguïté de Spínola concernant la PIDE qui constituent le cœur de la pièce.

Le conflit avec les jeunes militaires du MFA va se confirmer tout au long du processus et s'aggrave avec la décolonisation.

Les tentatives de Spínola et de ceux qui le soutiennent pour détruire, ou du moins réduire la force et la portée du programme du MFA, finissent par renforcer la cohésion des jeunes militaires, augmenter leur prise de conscience politique, et accélérer le processus de transformation de la société portugaise, donnant lieu à un processus révolutionnaire.

Il est tout à fait remarquable que les prisonniers politiques, malgré leurs divergences idéologiques, aient assumé depuis le début, une attitude très ferme de solidarité totale les uns envers les autres, en n'admettant aucune exception, ce qui renforça le symbolisme d'Avril.

La situation de relative impasse abordée dans cette pièce a joué un rôle très important dans le déroulement de tout le processus, en renforçant sa transformation en une révolution politique, sociale, économique et culturelle.

No primeiro embate com o gen. Spínola na Pontinha – posto de comando da operação militar do 25 de Abril – o MFA vitorioso permitiu a alteração ao programa. Se agora, no confronto indicado na peça em que se jogava a liberdade de todos os presos políticos, o MFA cedesse, a história do 25 de Abril poderia ter sido outra.

A libertação de todos os presos políticos aponta, sem margem para dúvidas, o caminho da esperança e da liberdade para todo o povo sem exceção e materializa no terreno a conjugação e articulação de forças entre o movimento militar e o movimento popular, dá expressão política à extraordinária sintonia emocional e afetiva que se criou nas ruas no dia 25 de Abril e que originou um dos mais belos momentos da história de Portugal.

No decorrer da ação militar, quando tomavam os fortes de Peniche e de Caxias, os militares do MFA poderiam ter libertado sem qualquer oposição todos os presos políticos, como aliás aconteceu no Porto onde foram libertados os nove presos detidos pela PIDE, não o fizemos por um excesso de confiança no que seriam as decisões da Junta de Salvação Nacional e porque de início rejeitámos exercer diretamente o poder.

Spínola, com as suas tentativas de menorização do Programa do MFA e de dissolução do próprio MFA, procura reforçar e legitimar a sua posição anulando as eleições para a Assembleia Constituinte e em vez disso fazer eleições para o Presidente da República. É ponto de honra do MFA que as primeiras eleições sejam para a Assembleia Constituinte, respeitando assim o Programa do MFA e os seus ideais de Liberdade, Democracia e Paz.

Com esta peça João M. Vargas preserva a memória do 25 de Abril, evidencia alguns dos obstáculos que foi preciso vencer e mostra a importância que a arte, a cultura e o Teatro têm na transmissão dos valores democráticos às novas gerações.

Lors de la première confrontation avec le général Spínola, à Pontinha – lieu où se trouvait le poste de commandement de l'opération militaire du 25 Avril – le MFA victorieux a permis la modification du programme. Si au moment de la confrontation indiquée dans la pièce où se jouait la liberté de tous les prisonniers politiques, le MFA avait encore cédé, l'histoire du 25 Avril aurait pu être bien différente.

La libération de tous les prisonniers politiques ouvre, sans l'ombre d'un doute, la voie de l'espérance et de la liberté pour tout le peuple sans exception et matérialise sur le terrain la conjugaison et l'articulation de forces entre le mouvement militaire et le mouvement populaire, donne une expression politique à l'extraordinaire harmonie émotionnelle et affective qui est née dans les rues le 25 Avril et qui fut à l'origine de l'un des plus beaux moments de l'histoire du Portugal.

Pendant le déroulement de l'action militaire, lorsqu'ils prenaient les forts de Peniche et de Caxias, les militaires du MFA auraient pu libérer sans aucune opposition tous les prisonniers politiques, comme cela se produisit à Porto où furent libérés les neuf prisonniers détenus par la PIDE. Nous ne le fîmes pas dans un excès de confiance envers ce que seraient les décisions de la Junte de Salut National et parce que, dès le départ, nous nous refusâmes à exercer directement le pouvoir.

Spínola, par ses tentatives de réduire le Programme du MFA et de dissoudre le MFA lui-même, cherche à renforcer sa propre position en annulant les élections à l'Assemblée Constituante pour les remplacer par les élections du Président de la République. C'est un point d'honneur pour le MFA que les premières élections soient pour l'Assemblée Constituante, respectant ainsi le Programme du MFA et ses idéaux de Liberté, de Démocratie et de Paix.

Avec cette pièce, João M. Vargas préserve la mémoire du 25 Avril, dévoile certains des obstacles qu'il fallut surmonter et montre l'importance de l'art, de la culture et du Théâtre dans la transmission des valeurs démocratiques aux nouvelles générations.

Pode parecer estranho que seja um militar, protagonista direto do 25 de Abril, a escolher esta forma para se expressar e que o consiga fazer com significativa eficácia, deixando ainda espaço suficiente para a criação artística do encenador de modo a conseguir um profundo envolvimento dos espetadores no dramatismo da luta e das decisões pela liberdade e dignidade humanas.

O teatro, a cultura e a música foram de grande importância para a consciencialização dos militares em paralelo com a guerra colonial e o fenómeno da emigração maciça dos portugueses, sobretudo para França, na década de 60 e no início dos anos 70. Tínhamos alguma experiência da utilização do teatro como forma de resistência contra a ditadura. Recordo que o Almirante Eduardo Scarlatti utilizou com eficácia a crítica e a teoria da Expressão teatral para se opor abertamente ao Estado Novo e aos seus paladinos.

Eduardo Scarlatti, 1898/1990, em paralelo com a carreira de oficial de Marinha e Engenheiro Naval, dedica-se à crítica e à teoria do teatro, evidencia o fenómeno estético, religioso e político numa síntese superior e harmoniosa da vida em claro contraste com a ditadura.

João M. Vargas em “*Todos ou Nenhum*” faz a síntese do que custou ao povo português a luta pela liberdade e como as forças do regime derrubado e as forças conservadoras tentaram, quase no último momento, boicotar o movimento libertador desencadeado pelo MFA.

João M. Vargas continua hoje a luta iniciada em 25 de Abril de 1974 para que o povo português e sobretudo as novas gerações assumam o seu protagonismo tornando a Liberdade e a Democracia conquistas indestrutíveis que a todos cabe defender.

A publicação em França desta peça por iniciativa de Emmanuelle Guerreiro e Marc Gruas da Universidade de Toulouse enche-nos de satisfação e alegria, as ideias não conhecem fronteiras, os ideais de Abril e da Liberdade são universais.

Lisboa, 22 Setembro 2019

Manuel B. Martins Guerreiro
Capitão de Abril, Membro activo do MFA, Almirante

Il peut sembler étrange que ce soit un militaire, protagoniste direct du 25 Avril, qui choisisse cette forme d'expression et qu'il parvienne à s'y exprimer avec efficacité, tout en laissant suffisamment le champ libre à la création artistique du metteur en scène de façon à parvenir à un profond engagement des spectateurs dans la dimension dramatique de la lutte et des décisions pour la liberté et la dignité humaines.

Le théâtre, la culture et la musique furent d'une grande importance pour la prise de conscience des militaires parallèlement à la guerre coloniale et au phénomène de l'émigration massive des portugais, surtout vers la France, dans les années 1960 et le début des années 1970. Nous avons une petite expérience de l'utilisation du théâtre comme forme de résistance contre la dictature. Je me souviens que l'Amiral Eduardo Scarlatti utilisa avec efficacité la théorie de l'Expression théâtrale pour s'opposer directement à l'État Nouveau et à ses paladins.

Eduardo Scarlatti, 1898/1990, parallèlement à sa carrière d'officier de Marine et d'Ingénieur naval, se consacre à la critique et à la théorie du théâtre, souligne le phénomène esthétique, religieux et politique en une synthèse supérieure et harmonieuse de la vie qui contraste clairement avec la dictature.

Dans *Tous ou Aucun* João M. Vargas fait la synthèse de ce qu'a coûté au peuple portugais la lutte pour la liberté et montre comment les forces du régime renversé et les forces conservatrices tentèrent, presque au dernier moment de boycotter le mouvement libérateur déclenché par le MFA. João M. Vargas poursuit aujourd'hui la lutte commencée le 25 Avril 1974 pour que le peuple portugais et surtout les nouvelles générations assument leur rôle de premier plan, en faisant en sorte que la Liberté et la Démocratie soient des conquêtes indestructibles qu'il revient à tous de défendre.

La publication en France de cette pièce à l'initiative de Emmanuelle Guerreiro et Marc Gruas de l'Université de Toulouse nous remplit de joie et de satisfaction, les idées ne connaissent pas de frontières, les idéaux d'Avril et de Liberté sont universels.

Lisbonne, 22 septembre 2019 Manuel B. Martins Guerreiro
Militaire d'Avril, membre actif du MFA, Amiral